

Diretrizes de análise para potenciar a acessibilidade em ambientes culturais de pequeno e médio porte

Dilma Negreiros – CIEMH2 Núcleo Cultural, Brasil. dilma.negreiros@gmail.com

Jenny Sousa - ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria – iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal.

jenny.sousa@ipleiria.pt

Carla Freire - ESECS, CI&DEI, CICS.NOVA.IPLeiria – iACT, Politécnico de Leiria, Portugal. [car-](mailto:carla.freire@ipleiria.pt)

la.freire@ipleiria.pt

Resumo

Ao vislumbrarmos os avanços relacionados com a acessibilidade na contemporaneidade, percebemos que os movimentos de luta das pessoas com deficiência repercutiram social e culturalmente, em resultados profícuos para toda sociedade. Contudo, no que concerne à acessibilidade em ambientes culturais, notam-se progressos somente nos considerados de grande porte, com linhas de financiamento e gestão definidos e já bem estruturados administrativamente. No entanto, a maioria dos ambientes de pequeno e médio porte vê-se alijada desse processo de inclusão por falta de informação, recursos financeiros, materiais e humanos. Para tanto, é premente que haja o fomento à disseminação das informações pertinentes ao tema, para que toda a sociedade aproprie-se e usufrua de seus direitos culturais. O presente artigo, que resume uma investigação elaborada no âmbito do Mestrado em Comunicação Acessível, assume um carácter qualitativo e analisa quatro ambientes culturais: um de Portugal e três do Brasil. Esta investigação aconteceu pautada na literatura, nas visitas aos locais selecionados e em entrevistas realizadas às experts responsáveis pelos projetos de acessibilidade destes ambientes culturais, tomando por base as diretrizes utilizadas pelas mesmas em seus projetos de acessibilidade. Procurou-se com este estudo encontrar respostas que possam abrir novos caminhos, especialmente, para quem desejar iniciar o processo de tornar acessível um ambiente cultural, a partir da utilização da Grelha de Observação, resultante da pesquisa.

Palavras chave: Acessibilidade; Ambiente Cultural; Cidadania; Museu.

Abstract:

When we look at the advances related to accessibility in the contemporary world, we realize that the struggle movements of people with disabilities have socially and culturally impacted, in fruitful results for every society. However, with regard to accessibility in cultural environments, progress is only seen in those considered large, with funding and management lines defined and already well structured administratively. However, most small and medium-sized environments are excluded from this inclusion process due to lack of information, financial, material and human resources. In order to do so, it is imperative that the promotion of the dissemination of information pertinent to the theme is promoted, so that the whole society can appropriate and enjoy

its cultural rights. This article, which summarizes an investigation elaborated within the scope of the Master in Accessible Communication, assumes a qualitative character and analyzes four cultural environments: one from Portugal and three from Brazil. The same happened in the literature, the visits to the selected places and in interviews with the experts responsible for the projects of accessibility of these cultural environments. This study sought to find answers that could open new paths, especially for those who wish to start the process of making a cultural environment accessible. From the use of the Observation Grid, resulting from the search.

Keywords: Accessibility; Cultural Environment; Citizenship; Museum.

1.Introdução

A percepção da desigualdade existente na sociedade, no que tange a usufruir ou produzir bens culturais, leva-nos a crer que é fundamental oportunizar a todas as pessoas caminhos que as remetam ao resultado efetivo do cumprimento da legislação mundial, em relação à acessibilidade cultural. São infinitas leis, decretos, acordos, convenções e planos nacionais e internacionais que discorrem sobre o tema e precisam ser apropriados pela sociedade, de maneira simples, com base no entendimento da existência da diversidade humana e da unicidade de cada ser humano. Ao vivenciar a questão da falta de acessibilidade nos ambientes culturais brasileiros e portugueses, por escassez de informação e investimento, percebe-se a necessidade de abertura de uma nova via de mediação para que os usuários desses ambientes conquistem o direito pleno à Cultura.

Na contemporaneidade, muitos museus têm investimentos para acessibilidade, mas o trabalho de formação de público é por vezes intenso e muitas vezes inócuo. Em contraponto, a realidade do ambiente cultural gerido pela pesquisadora, assim como, dos inúmeros outros ambientes integrantes da Rede Nacional de Pontos de Cultura, visitados pela mesma para realização das reuniões do fórum Cultura Viva, suscitaram a percepção de que a grande massa não tem conhecimento algum sobre comunicação acessível, acessibilidade arquitetônica ou atitudinal, pois, em seus ambientes, nas suas bases, as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida não têm acesso à tecnologia assistiva (e.g braille, audioguia, Língua Gestual, entre outros.) ou qualquer outro recurso ou serviço que promova a sua inclusão na vida cultural. Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2014, no Brasil, a maioria das prefeituras não promove políti-

cas de acessibilidade, tais como lazer para pessoas com deficiência (78%) e turismo acessível (96,4%) (REVISTA IBGE, 2017).

Diante deste quadro, como esses ambientes podem atrair e propiciar o acesso, o usufruto, o pertencimento aos bens culturais que são de e para todas as pessoas?

Nesse sentido, buscou-se saber quais as estratégias e tecnologia assistiva que podem vir a ser utilizadas nesses ambientes para oportunizar e/ou melhorar o acesso a todas as pessoas. Para tanto, procurou-se identificar quais delas são adotadas por ambientes culturais acessíveis em Portugal e no Brasil, na intenção de que esses conhecimentos reverberem por onde haja fomento à cultura, por meio de uma grelha com indicações de boas práticas de acessibilidade cultural. De acordo com Cury (2012, p.32) "A chave para o desvendamento dos direitos culturais está na sua filosofia da vinculação entre o indivíduo e seus ambientes culturais", pelo que é necessário disponibilizar conhecimento dos recursos de comunicação acessível aos integrantes dos pequenos e médios núcleos culturais que lhes permitam passar a trilhar um novo caminho de consumo e produção de arte, de história, de cultura.

2. A acessibilidade em ambientes culturais

Partindo da premissa de que acessibilidade pressupõe o direito à utilização dos bens e ambientes por todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, intelectuais, mentais, regionais ou sociais, estudiosos dessa temática já não conseguem admitir que uma imensa parcela da sociedade ainda tenha seus direitos de acesso à fruição e produção de bens culturais negados em virtude da sua condição.

Segundo Sarraf (2016a, para. 2), ao considerarmos os ambientes culturais acessíveis presume-se que:

as exposições, espetáculos, acervos, apresentações artísticas, cursos, oficinas, espaços de convivência e todos os demais serviços básicos e eventuais oferecidos devem estar ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação e com sua utilização de forma clara, permitindo o conforto, a segurança e a autonomia dos usuários.

Nota-se que para os grandes ambientes culturais, caracterizados por terem equipes de gestão administrativa e financeira amplas e bem estruturadas, sendo subvencionados pelos governos, empresas ou fundações, a oferta de acesso é viabilizada pela disponibilidade de informação e recursos financeiros para aquisição de equipamentos, tecnologia assistiva, contratação de serviços especializados de mediação e sensibilização da equipe. No entanto, de maneira inversa, os ambientes culturais de pequeno e médio porte, distinguidos por não possuírem condições de arcar com o alto custo de manutenção de seus espaços e atividades recorrentes; assim como custear a atualização tecnológica e a contratação de serviços especializados para as ações de qualificação da equipe, potencialização de talentos e estrutura gestacional desenvolvidas na organização, perpetuando a dificuldade em obter informações que possibilitariam o acesso a uma imensa parcela da sociedade que vive no entorno e que não usufrui do direito à cultura como público assistente, nem como produtora de bens culturais.

São vários os teóricos (e.g. Sarraf, 2016b; Leyton, 2015; Cuty, 2012) que seguem a mesma linha de pensamento de Sasaki (2009) em relação às definições de acessibilidade em ambientes culturais. Pressupõe-se que todos os sentidos inerentes ao ser humano sejam explorados em estratégias de mediação de modo a ultrapassarem as barreiras não só físicas e visuais, mas também as intelectuais, de domínio de linguagem ou idioma existentes entre as pessoas e os bens culturais. Cuty (2014, p.13) desafia todos os agentes culturais, gestores públicos e privados, produtores, artistas, criadores em geral e universidades a

pensarem suas obras e políticas públicas para um universo muito maior de pessoas, sedentas de possibilidade de ser gente em todas as dimensões da vida, sem segregação, sem fronteiras até porque a “normalidade” de cada um é um bem transitório.

Nesta linha, Cardoso (2012) alerta que se um ambiente cultural pretende ser acessível a todas as pessoas, tem de existir, necessariamente, o investimento de recursos para acessibilidade comunicacional, física, de conteúdo e de sistemas de informação. O autor salienta ainda que, perante os desafios provocados pela diversidade do público visitante dos ambientes culturais, que traz consigo necessidades e expectativas tão diferenciadas, é importante a aposta numa constante (re)formulação das práticas.

O século XXI, em seu caminhar, apresenta os ambientes culturais com novas características e metodologias, libertando-se lentamente dos resquícios de estratificação e exclusão sociocultural de séculos passados, possibilitando o acesso ao patrimônio cultural e à informação a todas as pessoas. A mudança de olhar e o fazer inclusivo são oriundos do “(re)conhecimento da pluralidade das formas humanas” e o entendimento antropológico de que a nossa relação com o espaço é cultural, vem dar um novo sentido ao papel dos ambientes culturais para sociedade (Cuty, 2012, p. 12).

No ambiente cultural em que as estratégias de comunicação e mediação, molas propulsoras de fruição, produção e pertencimento de bens culturais, são entendidas como primordiais e inseridas intrinsecamente na essência dos programas e projetos estruturantes, vê-se avanços nesse sentido. Entretanto, os desafios enfrentados por esses espaços, na perspectiva de unir de maneira dialógica e inclusiva o passado, o presente e o futuro, atraindo e consolidando o sentimento de pertencimento de toda a diversidade humana pelos bens culturais, requer dos profissionais responsáveis um empenho excepcional (Sarraf, 2016; Leyton, 2015; Neves, 2011; Tojal, 2007;).

3. Trabalho empírico: Ambientes culturais investigados

O trabalho apresentado teve como objetivos: Conhecer as estratégias de acessibilidade em museus; Conhecer o processo de criação de soluções de acessibilidade utilizadas por experts; Criar uma grelha de análise com vista ao futuro mapeamento da acessibilidade de museus em Portugal e no Brasil.

O tipo de estudo utilizado no âmbito desta pesquisa foi exploratório-descritivo, tendo como objetivo principal o “aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (Gil, 2002, p.41). Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido da análise de exemplos que incitaram a compreensão do universo investigado e entrevistas com *experts* que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Enquadrando-se, portanto, no tipo de estudo descritivo na medida em que se propõe a narrar o fenômeno pesquisado e por ser a área da investigação que “implica estudar, compreender e explicar a situ-

ação atual do objeto pesquisado” (Carmo & Malheiro, 1998). Sendo a recolha de dados realizada por meio de notas de campo e entrevista semiestruturada, devidamente adequada de acordo com as necessidades deste estudo.

Para dar resposta aos objetivos do estudo, a investigação incidiu sobre quatro ambientes culturais: um de referência portuguesa, o Museu da Comunidade de Concelhia da Batalha (MCCB), e três referenciais do Brasil: a Pinacoteca de São Paulo, Museu de Arte Moderna de SP (MAM/SP) e Museu do Futebol. Todos estes ambientes culturais foram objeto de observação por parte da investigadora.

Para além disso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas às *experts* que estiveram na criação dos projetos de acessibilidade destes ambientes culturais e na concretização de um trabalho de “museu para todos”, no intuito de conhecer as diretrizes utilizadas pelas mesmas. Sendo elas: Amanda Tojal da Pinacoteca de SP; Josélia Neves do Museu da Comunidade de Concelhia da Batalha; Daina Leyton do MAM/SP; Ialê Cardoso do Museu do Futebol.

O quadro 1 (Análise Temática) a seguir apresenta os dados relativos aos ambientes culturais, cruzados com as temáticas, categorias e subcategorias que surgiram das falas das respondentes.

Quadro 1 - Grelha de análise temática

TEMAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. DIRETRIZ	1.1. Com base na Literatura	
	1.2. Com base em estudo de percepção por parte de públicos específicos	
	1.3. Foram contactados especialistas nesta área	
2. PARÂMETROS, INDICADORES, CARACTERÍSTICAS, ASPECTOS	2.1. Pensado em projeto inicial de criação do ambiente cultural	2.1.1 Desenho Universal
		2.1.2. Acessibilidade Arquitetônica
		2.1.3 Acessibilidade Atitudinal
		2.1.4 Acessibilidade Comunicacional
	2.2. Pensado em projeto posterior a criação do ambiente cultural	2.2.1 Desenho Universal
		2.2.2. Acessibilidade Arquitetônica
		2.2.3 Acessibilidade Atitudinal
		2.2.4 Acessibilidade Comunicacional
3. AVALIAÇÃO	3.1. Realizadas por especialistas	
	3.2. Realizadas pelos visitantes	
	3.3. Realizadas pelos Técnicos	
4. FORMAÇÃO	4.1. Para os técnicos do Educativo	
	4.2. Para Direção	
	4.3. Para equipe de recepção	

TEMAS	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
	4.4. Para toda a equipe do Museu	
5. RECURSOS FINANCEIROS	5.1. Viabilizados por recursos próprios	5.1.1. Periodicidade contínua
		5.1.2. Periodicidade intermitente
	5.2. Viabilizados por financiamento público	5.2.1. Periodicidade contínua
		5.2.2. Periodicidade intermitente
	5.3. Viabilizado por financiamento privado	5.3.1. Periodicidade contínua
		5.3.2. Periodicidade intermitente

3.1. Discussão dos resultados

O cruzamento da literatura científica com os resultados do trabalho empírico permitiu responder aos objetivos traçados.

No que se refere a **“Conhecer as estratégias de acessibilidade em museus”** os dados apontam para a importância de se valorizarem cinco grandes áreas: os espaços físicos, os diferentes tipos de públicos, os programas educativos, as equipes de profissionais e a comunicação. Os resultados revelam que os ambientes observados atribuem grande importância a estas áreas, as quais são, desde logo, consideradas prioritárias pelos teóricos que conceituaram, a acessibilidade, a educação e a cidadania cultural em seus projetos iniciais e atuais.

Contudo, e com base na pesquisa realizada, para que os ambientes culturais se tornem espaços de fruição e produção de bens culturais para todas as pessoas, indistintamente, são necessárias ações de disseminação das informações, quebra de paradigmas e potencialização do sentimento de pertencimento para todos: gestores, profissionais e público.

Respondendo ao segundo objetivo desta pesquisa, **“Conhecer o processo de criação de soluções de acessibilidade utilizadas pelas experts”**, os dados recolhidos nas entrevistas revelam que neste tipo de contexto é prioritário o envolvimento de todos os integrantes da equipe em um diálogo aberto, levando à determinação da abordagem que melhor se adequa ao perfil do ambiente cultural e dos visitantes que se deseja atrair. É necessário avaliar criteriosamente as condições existentes, envolvendo diferentes agentes com e sem deficiência neste processo, assim como consultar profissionais especializados para que o planejamento das modificações não incorra em mau uso dos recursos financeiros e sem resultado para sociedade. Os resultados

apontam que a busca de soluções através de projetos coletivos possibilita a inclusão de várias percepções para um mesmo problema, cuja resolução passa a atender a uma gama diversa de pessoas e não somente a um segmento. Desta forma, possibilita-se o exercício do potencial criativo, do pertencimento, do olhar holístico e da inclusão. O envolvimento de todos na concepção, execução e avaliação dos projetos e programas, revela a essência do ambiente cultural verdadeiramente **de e para todos**.

Observadas as orientações das entrevistadas, percebemos que há unidade nas diretrizes, pois são uníssonas no que tange à avaliação constante; a continuidade do trabalho da equipe; o envolvimento de todos os profissionais, desde a recepção à presidência do museu; a busca de financiamento e, principalmente, o envolvimento de pessoas com deficiência na equipe, trabalhando coletivamente as soluções para que TODOS tenham acesso e usufruam do que é oferecido nos ambientes culturais.

No intuito de responder à questão central desta pesquisa e atingir o terceiro objetivo proposto para esta investigação, a **“Criação de uma grelha de análise com vista ao futuro mapeamento da acessibilidade em ambientes culturais de pequeno e médio porte”**, apresentamos o Quadro 2 abaixo (conjunto de grelhas) com indicações que possam ser utilizadas, não somente pela pesquisadora, mas principalmente por ambientes culturais que desejem iniciar um processo que os leve a ser realmente acessíveis para todas as pessoas.

Este instrumento toma por base os dados obtidos neste estudo e pode ser empregado assinando nas colunas “Não utiliza” ou “Utiliza”, cada item executado ou não pelo ambiente cultural. Os pontos apresentados para análise reportam, em primeira instância, para gestão, para os responsáveis por pensar o funcionamento do ambiente cultural em todas as instâncias, sejam elas administrativas, financeiras, jurídicas, educacionais, artísticas, culturais ou sociais. Em segundo plano, o quadro expõe as necessidades classificadas de acordo com as dimensões de acessibilidade apontadas por Sasaki (2009). Compreendendo a sua função como promotor e potencializador de cidadania, o ambiente cultural deve compreender a acessibilidade como transversal a

todos os segmentos, a todas as pessoas. Portanto, precisa ser compreendida, assimilada e inserida no contexto global.

Quadro 2. Conjunto de grelhas de análise para acessibilidade em ambientes culturais

GESTÃO (Direção – Administração - Coordenação - Mantenedores)	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Conhece e aplica a missão/função do seu ambiente cultural		
Conceito de Desenho Universal		
Conhecimento de que existem barreiras não só físicas e visuais, mas também as atitudinais, intelectuais e de domínio de linguagem ou idioma.		
Investimento de recursos para acessibilidade		
Planejamento com base na literatura		
Planejamento com base no público visitante		
Contratação de consultoria na área de acessibilidade		
Contratação de profissional da área de Educação		
Contratação de profissional da área da Cultura		
Contratação de pessoa com deficiência		
Participação dos profissionais com deficiência na formulação e execução das adequações		
Conhecimento da diversidade do público		
Conhecimento da singularidade do público		
Consciência de que todos os sentidos podem ser explorados no ambiente cultural.		
Protagonismo do público sem deficiência		
Protagonismo do público com deficiência		
Programa de gratuidade ou desconto nos ingressos		

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Portas amplas para acesso de cadeiras de rodas		
Rampa de acesso		
Corrimão		
Plataforma de acesso		
Espaço de descanso		
Faixa sinalizadora de degrau		
Elevador		
Banheiros feminino e masculino adaptados		
Sanitário adaptado		
Pias em alturas adequadas para pessoas de baixa estatura e/ou cadeirante		
Maçanetas de fácil manipulação		
Torneiras de fácil manipulação		
Descarga de fácil manipulação		
Lixeira de fácil manipulação		
Barras de apoio		
Sinalética de segurança nos banheiros		
Bebedouros adaptados		
Espaço de manobra para cadeiras de rodas		
Pisos não escorregadios		

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Piso tátil		
Guias		
Balcão inclinado e com altura para usuário de cadeira de rodas		
Vagas de estacionamento com maior área de transferência		
Salas adequadas para oficinas		
Mobiliário adequado para oficinas		

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Mapa tátil		
Audioguia		
Videoguia		
Piso tátil		
Identificações em braile		
Identificações em letras ampliadas		
Identificações com contraste		
Iluminação direcionada		
Audiodescrição		
Intérprete e tradutor de língua de sinais		
Intérprete e tradutor de língua de sinais tátil		
Legendas nos vídeos apresentados		
Janela de língua de sinais nos vídeos apresentados		
Autorização para tocar nas obras		
Réplicas das obras para serem tocadas		
Painel em Braille e áudio nos elevadores e postes		
Painel em Braille e áudio nos postes próximos ao local		
Folheto em leitura fácil		
Roteiro em leitura fácil		
Folheto em pictograma		
Roteiro em pictograma		
Material apropriado para distintas faixas etárias		
Site adaptado para pessoas com deficiência visual		
Site adaptado para surdos		

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Plano de trabalho adequado à todas as pessoas		
Currículo das oficinas adequado para pessoas com deficiência visual		
Currículo das oficinas adequado para pessoas com deficiência Auditiva		
Currículo das oficinas adequado para pessoas com deficiência Intelectual		
Currículo das oficinas adequado para pessoas com baixa literacia		

ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Equipamentos Multimídia (tablet, fone de ouvido, computadores, telas, etc.)		
Computadores com recursos para acessibilidade		
Máscaras para teclado que facilitam o acesso aos usuários com pouca coordenação motora e/ou mobilidade reduzida		
Mediação de profissionais aptos a prestar auxílio, quando necessário		

ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Segue orientações descritas em leis, normas, decretos e acordos sobre acessibilidade, vigentes no país		
Estatuto cita ou baseia-se na igualdade de oportunidades entre todos		
Regimento interno norteia para inexistência de barreiras, a disseminação e conscientização dos direitos de fruição e produção dos bens culturais para todas as pessoas		
Chamadas públicas para apoio e patrocínio indicam a obrigatoriedade de acessibilidade nas propostas a serem apresentadas		

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL	NÃO UTILIZA	UTILIZA
Capacitação e sensibilização da Direção para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização equipe administrativa para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Formação para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Recepção para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Serviços gerais para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Oferta de formação em Língua de sinais		
Oferta de formação em Braille		
Oferta de formação em Audiodescrição		
Oferta de formação em acessibilidade arquitetônica		
Oferta de formação em legislação sobre acessibilidade.		

4.Considerações finais

Os ambientes culturais pesquisados, considerados "Museus para todos" pelos avanços que apresentam em relação ao acesso do público diverso, são conscientes de que existem falhas, que ainda estão a caminhar e que o caminho é longo e, por vezes, difícil. A compreensão dos conceitos, o conhecimento das técnicas e a capacidade de execução são subjetivas e necessitam de constante autoavaliação e predisposição para mudanças. Porém, há o entendimento comum de

que um primeiro passo deve ser dado e que a participação das diferentes representações da diversidade humana precisa estar integrada na formulação e avaliação dos projetos estruturantes e recorrentes de acessibilidade para o público diverso.

Pressupondo, assim, que a quebra das barreiras não se restrinja somente às habituais físicas e visuais, mas que sejam explorados todos os sentidos do ser humano e as barreiras de domínio de linguagem, idioma, intelectuais, mentais e sobretudo atitudinais sejam paulatinamente transformadas em novas possibilidades para todos.

Foi neste pressuposto se apresentou como resultado final a grelha acima que, ao ser disponibilizada aos gestores de espaços culturais de pequeno e médio porte do Brasil e de Portugal seja mais um passo no acesso à cultura e que permita potenciar na base, nas localidades onde as atividades acontecem, a criação de uma nova via de informação para públicos diversificados, atendendo às necessidades de cada um e respeitando o direito de todos.

Referências bibliográficas

- Cardoso, E.(2012). Recursos de acessibilidade em ambientes culturais: contextualização e aplicações. *Acessibilidade em Ambientes Culturais* [PDF]. Orgs. Porto Alegre. Marca Visual. Consultado em 15 de maio de 2016 em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3024706/mod_resource/content/1/acessibilidade-em-ambientes-culturais-eduardo-cardoso-e-jeniffer-cuty-orgs.pdf
- Carmo, H. & Malheiro, M. (1998). Métodos Quantitativos e Métodos Qualitativos. In: Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cuty, J. (2012). A preservação de condições para construção dos direitos culturais. *Acessibilidade em Ambientes Culturais* [PDF]. Orgs. Porto Alegre. Marca Visual. Consultado em 15 de maio de 2016 em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3024706/mod_resource/content/1/acessibilidade-em-ambientes-culturais-eduardo-cardoso-e-jeniffer-cuty-orgs.pdf
- Cuty, J. & Couto, D. (2014). Acessibilidade Cultural: respeito à multiplicidade e à singularidade do humano como pressupostos para viabilidade de um museu para todos. *V Seminário Internacional - Políticas Culturais..* Setor de Políticas Culturais. Fundação Casa de Rui Barbosa. Rio de Janeiro. Brasil. Consultado em 01 de março de 2016 em <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2014/06/Jeniffer-Cuty-et-alli.pdf>

- Gil, A. C.(2002). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas. Recuperado em 28 de agosto de 2016 em https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
- IBGE, (2017). Pessoas com deficiência: adaptando espaços e atitudes. Agência IBGE Notícias. Consultado em 03 de setembro de 2018, em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes.html>
- Leyton, D. (2015). Um museu de todos. *In Programa Igual Diferente* (pp. 8 - 21), V. 1. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- Museu da Batalha. (2016). Consultado em 01 de abril de 2016, em <http://www.museubatalha.com/>
- Museu de Arte Moderna de São Paulo– MAM SP – Consultado em 01 de abril de 2016, em <http://mam.org.br/aprenda/igual-diferente/>
- Museu do Futebol. (2016). Consultado em 01 de abril de 2016 em <http://www.museudofutebol.org.br/acessibilidade/>
- Neves, J. (2011). Novos, Recentes e Renovados: Museu da Comunidade Concelhia da Batalha [PDF]. Informação ICOM.PT.Série II (Jun-Ago 11). ICOM Portugal. Consultado em 28 de junho de 2017 em http://icom-portugal.org/multimedia/info%20II-13_jun-ago11.pdf
- Pinacoteca de São Paulo. (2016). Consultado em 01 de maio de 2016 em <http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/>
- Sarraf, V. P. (2008). Reabilitação do Museu: políticas de inclusão cultural por meio da Acessibilidade [PDF]. Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Consultado em 09 de março de 2016 em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112008-142728/pt-br.php>
- Sarraf, V. P. (2016a). Acessibilidade em espaços culturais: acessibilidade na prática. Consultado em 01 de abril de 2016 em <http://acessibilidadecultural.com.br/artigos/artigo.php?id=423&/acessibilidade-em-espacos-culturais-acessibilidade-cultural-na-pratica->
- Sarraf, V. P. (2016b). Acessibilidade em espaços culturais: mediação e comunicação sensorial. Editora da PUC. FAFESP. São Paulo.
- Sasaki, R. K.(2009). Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. Consultado em 03 de março de 2016 em https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319
- Tojal, A. P. F. (2007). *Políticas públicas culturais de inclusão de públicos especiais em museus*. (Tese de Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Consultado em 14 de março de 2016 em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-19032008-183924/pt-br.php>.